

António Cunha: Um líder não pode ignorar especificidades territoriais

António Cunha, presidente da CCDRN, aponta como prioridade um verdadeiro plano de inovação para todo o norte do país e não nega a possibilidade de um reforço de apoio de fundos regionais para o eventual crescimento do QSP Summit, numa região com um envelope financeiro na ordem dos 3,4 mil milhões de euros contemplado no programa Norte 2030 e sem contar com a fatia que caberá à região, vinda de outros programas europeus.



11. Junho, 2023 • 08:04



António Cunha, presidente da CCDRN. © Paulo Jorge Magalhães / Global Imagens

Nascido em Braga, licenciado em Engenharia de Produção pela Universidade do Minho, doutorado em Ciência e Engenharia de Polímeros e professor universitário, António Cunha é ainda autor de vários livros, autor de quatro patentes e de um sem número de artigos científicos internacionais, cofundador de grupos de investigação e presidente de várias instituições. Mas, o seu maior desafio aos 62 anos é mesmo liderar a CCDRN - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte.

Considera que debater a liderança é importante, por considerar que só com intervenção é possível planear, coordenar estratégias e mobilizar agentes para preparar um futuro sustentável e se foi importante no passado, ainda é mais importante hoje a liderança nas organizações públicas e privadas.

António Cunha lembra que vivemos num contexto de um futuro mais desafiante e acelerado para as sociedades e as decisões têm de ser tomadas mais rapidamente, face à incerteza do momento e tal passa-se em todos os domínios desde a economia, à política ou até à gestão do ambiente. "O futuro é muito multidimensional, hoje não temos uma questão que seja apenas de um setor, quase todas são transversais, porque seja qual for a natureza, a questão ganha uma nova presença em tudo. Por isso, a única maneira das organizações estarem preparadas para este mundo mais desafiante, é serem capazes de tomar decisões certas, nos momentos certos e isso exige planeamento, saber para onde queremos ir, mas acima de tudo exige liderança organizacional para tomar decisões consentâneas no dia a dia para seguir rumo aos objetivos traçados."

Apesar dos desafios atuais se colocarem em qualquer parte do planeta, o norte de Portugal tem a particularidade de ser a região mais industrial e mais exportadora do país e, por isso, no entender do presidente da CCDRN, assume "naturalmente e de modo muito honrado esse desígnio e isso faz com que a questão da liderança organizacional se possa colocar aqui com mais pertinência do que noutros territórios".

Estes e outros desafios de uma organização que vai estar na edição deste ano do QSP Summit, que o gestor considera ser muito importante por ser um exercício de reflexão a vários níveis, incluindo da região, permitindo conhecer melhor as instituições e os territórios, num contexto de comparação e face a referências externas, por ser um evento que atrai líderes e pensadores de referência mundial e é um exercício muito positivo de interação "muito importante para a região, enquanto exercício reflexivo e muito importante para a região enquanto mecanismo da sua afirmação nacional e internacional".

Para António Cunha, este sempre foi um evento com um DNA internacionalizado, mas não deixa de ter um *flavour*, um sabor nortenho, que gostaria de continuar a ver e por isso acompanha com expectativa o crescimento e manutenção desta iniciativa a partir da região norte.

Quanto à questão de apoios a partir de fundos regionais, admite que tal é possível: "Existe um enquadramento para isso, no contexto de ações promocionais da região e certamente que trabalharemos nesse domínio e desde que sejam cumpridas as exigências desses programas, pois certamente que será natural que esses apoios aconteçam".